

PACO E O TEMPO

De Cecilia Ripoll

PERSONAGENS:

Paco

Tempo/Voz que narra

Pai

Amigo de Paco

Atendente de Telemarketing

Velha

Cego Sambista

Vilões

Paco dorme. Pouco a pouco seus sonhos se revelem ao redor de sua cabeça, como flutuações.

Voz que narra em off: Paco está dormindo. Seus sonhos são macios como seu travesseiro... Como é difícil acordar! Paco gosta muito de dormir e imaginar coisas sem pé nem cabeça. Os sonhos de Paco são azulados e bons de navegar. Tão bons, que ele sempre acaba perdendo a hora certa de acordar. E tem alguém que não gosta nada nada dessa história. Xiii lá vem ele. É o pai de Paco.

Pai entra em cena

Pai: Paco, meu filho, você perdeu a hora!

Paco: Achei!

Pai: Achou? Achou o quê?

Paco: A hora que você disse que eu tinha perdido. Procurei num monte de coisas e encontrei lá o número sete, em ponto. Imagina pai, que ele estava lá dormindo.

Pai: Você estava dormindo, meu filho. A hora que você perdeu já passou, o seu tempo está passando, e você não sai da cama.

Paco pende a cabeça voltando a roncar por segundos.

Pai: Paco o tempo está passando.

Paco: Passando? Por onde? Pai, como você sabe que o tempo passa?

Pai: O quê?

Paco: Como você sabe que o tempo passa?

Pai: Veja bem, Paco, quando você perde a hora certa de acordar, chega na escola e recebe um aviso em vermelho na sua caderneta escrito "ATRASADO", isso é uma prova bem grande de que o tempo realmente passa, não?

Paco: Mas o que é tempo?

Pai: O que é tempo? Ah, Paco, são as horas, os minutos, os segundos.

Paco: As horas, os minutos, os segundos...

Pai: Perfeitamente

Paco: Só isso?

Pai: Tempo é o que faz você se atrasar tanto a ponto de não poder mais entrar na escola e assistir sua aula. Tempo é o que faz você estar sempre atrasado! *(Sai zangado)*

Paco: Tempo é que faz você estar sempre atrasado. Tempo é que faz você estar sempre atrasado. Tempo é o que me faz estar sempre atrasado? Como assim? Porque? Eu e o tempo precisamos ter uma conversa. Daqui eu não saio enquanto o tempo não passar.

Música, o sol se ergue, indicando passagem de tempo.

Pausa.

Amigo: Paco, vamos jogar?

Paco: Não posso, hoje não posso: estou esperando o tempo passar.

Amigo: Ah, tá bom então.

Música, o sol atravessa o céu, indicando mais passagem de tempo. Pausa.

Amigo: Paco, vamos jogar?

Paco: Não posso, já disse que não posso: Estou esperando o tempo passar.

Música, o sol se põe, indicando a chegada da noite. Pausa.

Amigo: Até agora esperando o tempo passar?

Paco: Sim. E acredita que ele não passou?

Amigo: Passou sim, Paco. Passou o maior TEMPÃO. Você não percebeu?

Paco (*constrangido*): Claro, claro! O tempão, vi sim.... Passou mesmo, me cumprimentou e tudo. Agora o Tempo mesmo é que fiquei esperando passar e não vi, será que eu cochilei? É talvez eu tenha cochilado. (*Os 2 riem*)

Amigo: “Quando estamos felizes o tempo voa”.

Paco (*olhando para o céu*): Voa? Voa mesmo?

Amigo: É, acho que sim.... Ah, tá bom, então. Até amanhã, Paco!

Paco: O tempo voa! Então foi por isso que eu não vi, o tempo passou voando no céu - e eu nem percebi...

Voz que narra: Paco está muito curioso: Como será que são as asas do tempo? Aposto que são macias, tão macias que escorregam. A primeira coisa que eu vou pedir ao tempo quando a gente se conhecer, será um passeio.

Paco: Mas como? Se o tempo sempre me atrasa, deve ser porque não gosta muito de mim...

Pai, *Entrando em cena*: Menino sabe que horas são? Hora de criança estar na ca-ma!

Paco: Hora de criança estar na cama? Nessa hora qualquer criança no mundo tem que estar na cama?

Pai: Sim, meu filho.

Paco: Pai, e o que acontece se a criança não estiver na cama na hora mundial de criança estar na cama? O tempo fica sabendo disso? E se a criança não tiver relógio? E se a criança não tiver cama?

Pai: Paco, tenho um presente para você. É um relógio. Assim, toda vez que você estiver com essas suas dúvidas, basta olhar para ele. Agora você vai poder saber que horas são, se você está atrasado, se já está na hora de criança estar na cama...

Paco (*se reanimando*): Pai! Assim posso saber por onde o tempo vai passar?

Pai: Claro.

Paco: Então vou poder falar com ele! Mas pai, e se ele não for com a minha cara?

Pai: Ih, isso é sono. Boa noite Paco.

Pai apaga luminária. Paco reacende. Ele dorme abraçado ao relógio ou algo que indique que a cena que segue acontece entre sonho e realidade. O relógio ganha vida e se transforma numa Atendente de Telemarketing.

Voz Gravada: Boa noite. Para saber o fuso horário, tecla "um". Para saber se sua criança está na cama na hora de criança estar na cama, tecla "dois". Para saber quantos segundos tem uma hora, tecla "três". Dúvidas, sugestões ou reclamações tecla "quatro".

Paco faz gesto de quem tecla.

Voz Gravada: Aguarde um instante, estamos transferindo sua ligação para um de nossos atendentes.

(Pour Elise. Vemos a silhueta de uma atendente.)

Atendente de Telemarketing: Pois não, com quem eu falo?

Paco: É Paco. Tenho um relógio novo e quero marcar uma hora com o tempo.

Atendente: Perdão, não entendi. Você pode repetir?

Paco: Quero marcar uma hora com o Doutor Tempo. Você pode olhar na agenda dele quando ele está livre para se encontrar comigo? Preciso conversar com ele.

Atendente: Perdão, não vai estar sendo possível.

Paco: Porque?

Atendente: O tempo não pode parar para conversar, pois o tempo não pode parar para nada.

Paco: Não?

Atendente: Não. O tempo está sempre passando.

Paco: Por onde?

Atendente: Algo mais em que posso ajudar?

Som de ligação caindo

Paco: Por onde? Por onde? Alô! Por onde?

Pai: Paco, vai dormir.

Paco: Mas e se o tempo resolver passar enquanto eu estiver dormindo?

Pai: Paco, vai dormir, Paco.

Mão do pai apaga a luz de cabeceira. Paco se revira de um lado para o outro. Ele reacende a luminária

Paco: De que adianta apagar a luz se a cabeça continua acesa? Porque só eu não posso ver o tempo?

Voz que narra: Onde fica o fim do universo? Onde são as bordas do mundo? O tempo vai pra frente ou pra trás? Porque meu pai não conversa mais comigo?

Pai: Paco, chega de conversa, vai dormir.

Apaga luminária

Voz: Onde eu estava antes de nascer? Depois do fim do universo, o que tem? E depois do fim do fim?

Paco: Se o tempo não passa durante o dia, se o tempo não passa durante a noite, o tempo deve estar passeando pela madrugada.

Voz que narra: O coração de Paco bate forte e ele sente medo. Ele nunca saiu de casa naquele horário.

Musica. Paco sai de casa com uma mala imensa. Ele anda pela rua, curioso e assustado. Senta-se sobre a mala se põe a esperar o tempo. Subitamente, ele cresce. Entra na cena uma velhinha;

Paco: Oi, por favor, a senhora por acaso viu o tempo passar?

Ela segue seu paço sem ouvir

Paco: Oi, oi! Por favor, com licença, a senhora por acaso viu o tempo passar?

Velhinha: Hein? Quem?

Paco: O tempo. A senhora viu o tempo passar?

Velhinha: Ih, menino, ele passou tão depressa que nem percebi...

Paco: Passou depressa, foi?

Velhinha : Muito, muito depressa. Num piscar de olhos.

Paco: Mas pra que lado ele foi?

Velhinha: Lado? *(Gargalha lentamente)* Pra lado nenhum. Ele avança mesmo.

Paco: Avança pra onde?

Velhinha: Aí eu já num sei. Agora você me apertou.

Paco: *(desapontado)* Então a senhora não viu o tempo passar?

Velhinha: Ver mesmo eu não vi não. É muito rápido. Mas a gente sente que ele está passando. De alguma forma, a gente sente.

Paco: Sente? Ele é tão rápido que faz vento quando passa?

Velhinha *(rindo)*: Vento? A gente sente no rosto mesmo, que ele vai riscando, quando passa, não é? Vai ficando tudo enrugadinho.

Paco: Uau! O tempo risca o rosto da gente?

Velhinha: Risca. O tempo passa, passa, passa... Como o ferro sobre a roupa de passar... Só que ao invés de esticar, o trabalho do tempo é enrugar.

Paco: Obrigado. Vou atrás dele!

Velhinha *(para si, rindo)*: Em busca do tempo.... Que menino... O tempo é delivery, ele vem até a gente, mesmo que a gente não peça. Ué, cadê meu celular? *(tira da bolsa um celular)* Minha nossa um Pokémon! *(e sai de cena tentando pega-lo)*.

Voz que narra *(com música ao fundo, Paco cresce ainda mais e caminha)*: O tempo passa, o tempo voa, o tempo risca, o tempo arrisca. O tempo faz crescer, o tempo faz diminuir. Ele passa. Ele passa. Por onde ele passa? Por onde ele passa?

Entra na cena um cego sambista cantando

Paco: Com licença. Você viu o tempo passar?

Cego: Não vi, porque não vejo. *(ri)*

Paco: Mas, por acaso, sentiu o tempo passar?

Cego: Senti. Agora mesmo, enquanto cantava meu samba.

Paco: Ah! Sim? Ele falou com você? Sabe para onde foi?

Cego: Falou comigo, sim. Não se canta um belo samba sem conversar com o tempo.

Paco: Ele falou com você! Finalmente, finalmente alguém conseguiu falar com ele. O que foi que ele te disse? Pode ser que o tempo esteja me esperando em algum lugar, sabia?

Cego *(gargalhando)*: O tempo? Te esperando? Olha só, olha só menino, eu já vi de tudo nessa vida. E veja bem que sou cego. Mas coisa que ainda estou pra ver, é o tempo esperar por alguém. Essa foi boa.

Paco fica cabisbaixo.

Cego: Por acaso você está em busca de um tempo perdido?

Paco: Sim *(engolindo choro)*

Cego: Ih.... Está perdendo seu tempo! E veja bem, no meu ponto de vista, quanto mais tempo você gasta procurando por um tempo perdido, mais tempo você perde.

Paco: Mais tempo eu perco?

Cego: É claro. E quanto mais tempo você perde procurando por um tempo perdido, fica cada vez maior a quantidade de tempo que você tem para procurar. *(Rindo)* Vejo isso claramente. Mas como é que você foi se meter numa dessas, hein?..

Paco: Não sei. Eu só queria poder conhecer o tempo. Só isso.

Cego: Ih menino... Abre teu olho, hein? Desiste dessa ideia. O tempo é muito traiçoeiro.

Paco: Não vou desistir.

Cego: Bom, você é quem sabe. A noite é uma criança. Boa sorte.

Paco segue.

Paco: A noite é uma criança? Como assim?

Voz que narra *(com música ao fundo e pantomima corporal de Paco, em paralelo à narração)*: O cansaço e a fome tomavam conta de Paco. Mas ele não iria desistir. Se eu pudesse ir mais rápido... Que falta faz minha bicicleta! Se fosse no passado, eu podia subir numa carruagem com 2 cavalos me puxando, e então eu iria galopar, galopar, galopar, galopar.... Até achar o tempo! Antigamente, quando as pessoas andavam de carruagem, e os cavalos corriam bastante, será que as pessoas achavam que aquilo era muito rápido? Imagina, levar um dia inteiro pra chegar daqui até Copacabana. Mas hoje em dia as pessoas também levam um dia inteiro pra chegar daqui até

Copacabana. Será que no futuro os aviões vão parecer lentos pras pessoas assim como as carroças hoje parecem lentas pra gente?

Surgem, sorrateiros, dois ladrões, ao fundo da cena, e observam Paco. Só um deles fala, o outro é cúmplice e “comenta tudo com a cabeça”.

Vilão: Nossa, mas o que que uma criança faz na rua uma hora dessas?

Paco: Xiii! eu sei que não é hora de criança estar na rua, eu sei é hora mundial de crianças estarem na cama.

Vilão: Cadê sua mãe? *(Paco faz gesto de “não sei”)* E seu pai, cadê?

Paco: Em casa.

Vilão: Como é seu nome?

Paco: É Paco.

Vilão: Paco, você fugiu de casa, por acaso? *(sondando)* Seu pai deve estar preocupado com você.

Paco: Não... acho que não. Ele é um homem muito ocupado com coisas muito grandes que eu nem sei direito o que são.

Vilão: um homem muito ocupado com coisas muito grandes. Deve ser um homem rico. *(para Paco)* Você está perdido, Paco?

Paco: Não, não estou perdido. Estou em busca do tempo perdido.

Vilão: Hein?

Paco: Estou em busca do tempo.

Vilão: (*à parte*) esse menino não regula muito bem. (*para Paco*) Ah, é mesmo? E o que é que tem dentro dessa mala?

Paco: Todos os meus sonhos. Estou carregando todos os meus sonhos para dar de presente ao tempo, assim que conseguir me encontrar com ele.

Vilão: Ahn, então devem ser coisas valiosas?

Paco : Muito. Muito valiosas. Como diz meu pai, “de um valor inestimável”.

Vilão: (*para o público*) De um valor inestimável! Se foi o pai dele quem disse, devem ser valiosas mesmo. (*Para Paco*) Paco, tenho uma boa notícia para te dar: Nós sabemos onde o tempo está.

Paco: O que? Vocês sabem? Por favor por favor por favor, me levem até ele!

Vilão: Claro, menininho. E vamos logo, antes que ele passe.

(*Os 3 caminham.*)

Vilão: Sua mala não está pesada? Quer que eu carregue um pouco?

Paco - Não, não muito obrigado. (*para plateia*) – os sonhos não pesam!

(*Passagem, os 3 caminham*)

Vilão: Tem certeza que não quer me dar um pouquinho sua mala para descansar?

Paco: Não, não, muito obrigado. *(Para plateia)* Ele é muito gentil!

Vilão: Que moleque mais chato.

Se aproximam de um rio.

Vilão: Pronto, chegamos. Aí está ele.

Paco: Onde? Onde? Cadê ele?

Vilão: Dentro desse rio.

Paco: Tempo? *(Procurando)* Tempo? Ué. Cadê ele?

Vilão: Vai chamando, Paco, vai chamando e não tira os olhos do rio, que uma hora ele aparece.

(Enquanto Paco procura, os 2 saem levando sua mala)

Voz que narra: No reflexo que faz e se desfaz das águas que correm, assim como corre o tempo, Paco se vê. Um rosto que escorrega macio pela correnteza. Eu cresci? Será que eu cresci? Pareço tão diferente. Se o tempo é algo que passa... E as águas passam... E quando as águas passam, elas vêm riscando meu rosto...

Paco: Será que o tempo é o rio? Será que o tempo é o rio?

(ele entra no rio, imagem poética, ele ri e se diverte. Luz dessa cena cai e corta para casa de Paco)

Pai: Paco, meu filho, você perdeu a hora.

(silêncio)

Pai: Paco?

Ele encontra um bilhete.

Paco *(sua voz lendo a carta)*: Saí em busca do tempo. Você sempre me diz que ele está passando, só que isso eu nunca consegui ver. Obrigado pelo relógio, ele é muito bonito. Mas ele não sabe onde o tempo está.

Voz que narra: Os minutos nunca pareceram tão longos para o pai de Paco.

Pai: Paco!

Paco: Vou sentir saudades de você.

Pai: Paco!

Paco: Assim que conseguir encontrar com o tempo, e conversar um pouco com ele, eu prometo que volto pra casa.

Pai: Paco!

Paco está oscilando junto às águas.

Voz que narra/Tempo *(que revela sua figura, numa dança com elementos que flutuam ao seu redor)*: Paco me procurou tanto, tanto, mas tanto, que eu de lá de onde estava – lugar onde um segundo depois já não se está mais – descobri pela primeira vez alguém que não queria fugir de mim. Alguém que queria me conhecer e, quem sabe? Me aceitar como

sou, era serei. Paco queria, queria muito mesmo. Paco tanto quis, quer, quererá, que sim, eu, o tempo, resolvi para ele parar.

Paco: Tempo? Tempo! você parou pra mim?

Tempo: Este. Eu era o tempo, costumava ser, enquanto passava. Logo logo voltarei a ser, assim que voltar a passar. Estou aqui. Parei para você. Há muito, muito tempo eu te procuraria.

Paco (*estranhando*): O quê?

Tempo: Digo, há muito tempo que eu vou te procurar.

Paco: Hein?

Tempo: Quer dizer, um dia eu vou te procurava.

Paco: Oi?

Tempo: Não, pera. Ah, tempo verbal! Tempo verbal! É que não sei, assim, usar e conjugar os tempos verbais, me desculpará?.. Inventaram uma confusão quando criavam esse negócio de passado, presente, futuro, mais que passado, mal passado, bem passado. Tipo o passado já passou, e o futuro ainda vai vir, é assim?

Paco: (*achando graça*) É, acho que sim.

Tempo: E ninguém se lembra do futuro?

Paco: Não! E nem faz planos para o passado.

Tempo: Paco, as pessoas acham que o passado passou. O passado se mexe o tempo inteiro, sabia? Revira. Explode. Faz barulho. Mas tem gente que põe o próprio passado pra roncar de barriga pra cima. Tem épocas que parece que o mundo dá passos para trás depois de ter caminhado um tanto para frente.

Paco: Tempo, tempo, tempo, você parou para mim?!... Ahn não! A mala! É que eu trouxe comigo uma mala com todos os meus sonhos, que era pra dar de presente pra você.

Tempo: Que isso, não precisava se incomodar.

Paco: Mas só que no meio do caminho roubaram todos os meus sonhos.

Tempo: Isso é impossível, Paco. Roubavam a sua mala, mas o que que alguém poderá fazer com sonhos que foram sonhados por outra pessoa?

Paco: Mas era o meu presente, meu único presente.

Tempo: Seu único presente? Seu único presente é o agora, Paco.

Paco: É?

Tempo: É. E o agora já vai indo, já foi. E agora já tem outro agora que acabou de ir também. E tem uma fileira de agoras que vai sendo passado, e Paco na fileira de agoras foi dando os seus presentes: A velhinha que ia tão sozinha, sem ninguém pra perguntar nada pra ela, de repente se sentiu importante

e ganhava atenção, esquecia até da bengala e do pokémon.

Paco (*rindo*): É mesmo...

Tempo: O sambista, com o seu samba que ninguém nunca mais ouvia, ganhou aplausos, ganhou plateia. Sem falar naqueles 2, que tentariam roubar uma criança. Levaram uma mala cheia de sonhos que nunca vão servir pra eles, porque não foram eles que sonharam. Aposto que ficou uma mala bem pesada, Paco, por que carregar os sonhos dos outros pesa muito.

Paco: Engraçado, eu fazia outra ideia de você. Eu achava que você era que nem aqueles homens sérios de terno e gravata que nunca tem tempo pra nada.

Tempo: Foram eles que me botaram dentro do relógio. Eles achariam que eu cabia dentro do relógio, e então o ponteiro é igual sapato apertado, o dia todo pra mim. "tic tac, tic tac" (*menção a dor de cabeça*). Mas Paco me entendia, não é?

Paco: Sim.

Tempo: Eu é que não entendo eles. A criança que tem 8 anos quer que o tempo passe logo para ela poder ter 10. Porque a criança com 10 pode fazer coisa que a criança com 8 não pode. O adulto de noite na cama chora baixinho "ai se eu pudesse voltar no tempo e ter de novo 8 anos", que nem seu pai. E assim, nunca estariam satisfeitos?

Paco: Nunca! Meu pai nunca está satisfeito comigo.

Tempo: Mas Paco só queria saber mais sobre as coisas, sobre o mundo, numa curiosidade infinita! (*Entra a imagem – boneco - de Paco pequeno, como era no início da peça*) Paco será criança até ficar velhinho! Porque nunca parava de se perguntar: onde são as bordas do mundo? O tempo passa pra frente ou pra trás? Onde eu estava antes de nascer?

Paco: Eu ainda vou pensar essas coisas no futuro? Mesmo quando eu estiver bem velhinho?

Tempo: Hein? O futuro já está escrito? Aonde? Relógios, ampulhetas, calendários, partituras. O tempo borbulha na cabeça do homem. O agora é feito de bolhas de sabão que estouram a cada momento. Já tentou segurar? (Bolhas de sabão tomam o palco. Os fazem uma dança enquanto a luz cai, gradativamente)

FIM